



**ASF**

Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões

# Audição do Presidente da ASF na Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública

José Figueiredo Alმაça

1 de abril de 2015

# 1. Principais indicadores de mercado

# 1. Principais indicadores de mercado

## Número de empresas no mercado

	2013	2014
<b>Empresas de Seguros</b>	<b>77</b>	<b>79</b>
<b>Direito Português</b>	<b>42</b>	<b>45</b>
Vida	14	16
Não Vida	20	22
Mista	6	5
Mútuas	1	1
Resseguro	1	1
<b>Sucursais da UE</b>	<b>35</b>	<b>34</b>
Vida	5	5
Não Vida	24	23
Mistas	6	6
<b>Livre Prestação de Serviços</b>	<b>511</b>	<b>551</b>

- Alienação, em maio de 2014, ao grupo internacional Fosun, de 80% do capital das empresas de seguros pertencentes à Caixa Geral de Depósitos, cuja quota de mercado era de 28,7% em 2013
- Processo de alienação, durante 2014, das empresas do grupo Tranquilidade, que se concretizou em janeiro de 2015

## 1. Principais indicadores de mercado

### Evolução da produção de seguro direto

Produção global, em 2014, das empresas sob supervisão prudencial da ASF:

- 13 515 milhões euros
- A produção total cresceu 10,1%, face a 2013
- No ramo Vida aumentou 13,8%
- Nos ramos Não Vida decresceu 0,1%



# 1. Principais indicadores de mercado

## Custos com sinistros

	Valores em 10 <sup>6</sup> EUR			
	dez-11	dez-12	dez-13	dez-14
<b>Total</b>	15 999	11 789	10 814	11 333
Ramo Vida	13 573	9 394	8 520	9 098
Ramos Não Vida	2 427	2 395	2 295	2 235
Acidentes de Trabalho	491	544	466	513
Doença	418	413	422	422
Incêndio e Outros Danos	370	339	446	352
Automóvel	1 050	953	843	836
Outros	98	146	116	113

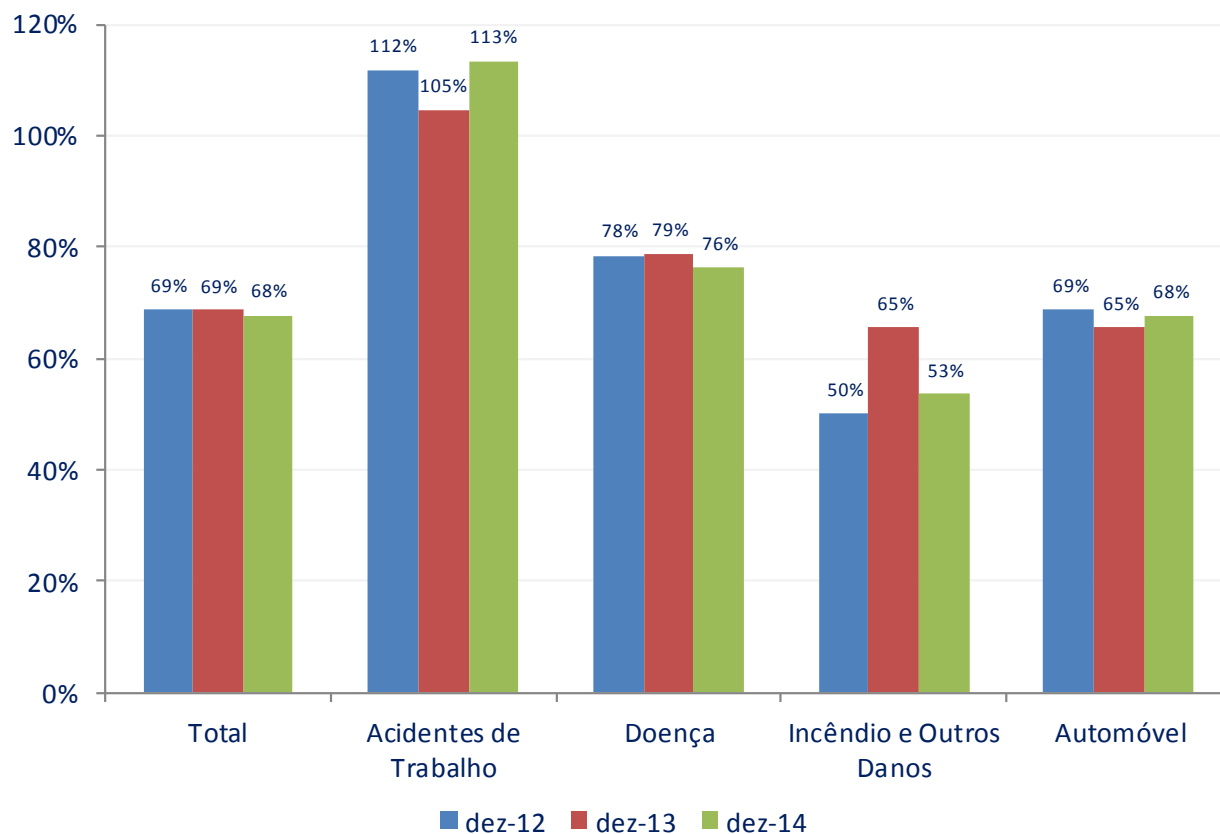
Em termos globais, em 2014, os custos com sinistros aumentaram 4,8% face ao ano anterior:

- No ramo Vida aumentaram 6,8% (influenciados por um aumento de 21,9% dos resgates)
- Nos ramos Não Vida decresceram 2,6%

## 1. Principais indicadores de mercado

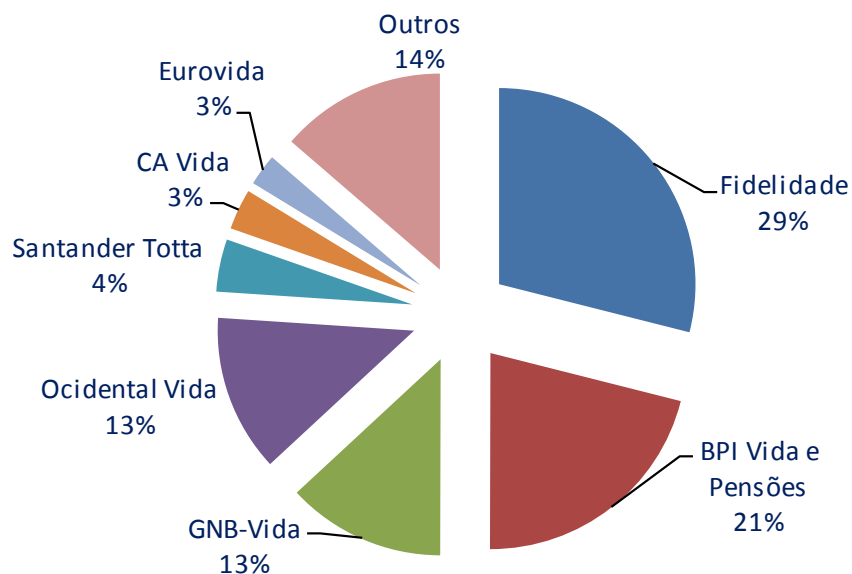
### Sinistralidade nos ramos Não Vida

Em 2014, o rácio de sinistralidade para os ramos Não Vida foi de 67,8% (decréscimo de 0,8 pp face a 2013)



## 1. Principais indicadores de mercado

### Ramo Vida – Quota de mercado (2014)

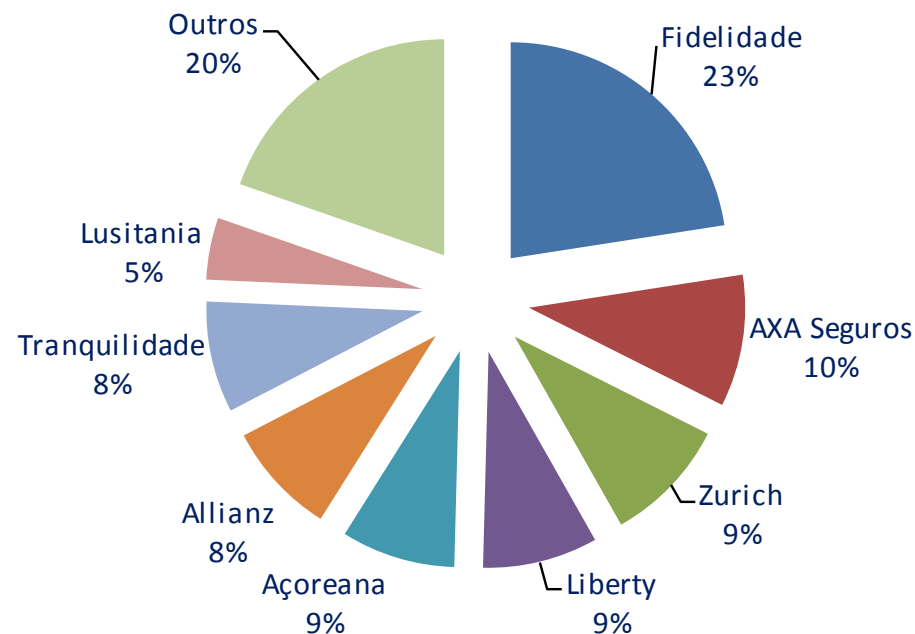


- 29 empresas de seguros exploram o ramo Vida, sendo 20 supervisionadas pela ASF
- Em 2014, a produção do seguro de Vida da totalidade do mercado (cerca de 10 mil milhões de euros) representava cerca de 73% do total da atividade seguradora

## 1. Principais indicadores de mercado

### Automóvel – Quota de mercado (2014)

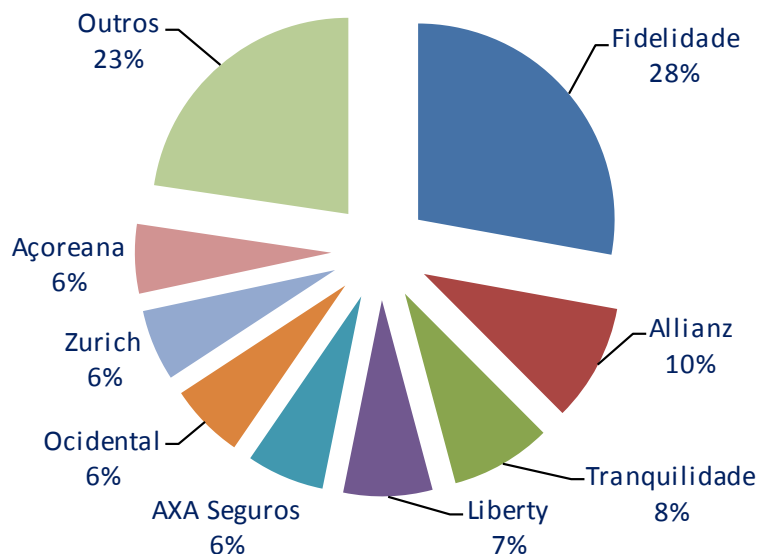
- 22 empresas de seguros exploram o ramo Automóvel, sendo 18 supervisionadas pela ASF
- Em 2014, a produção do ramo Automóvel da totalidade do mercado (1,4 mil milhões de euros) representava cerca de 39% dos ramos Não Vida





## 1. Principais indicadores de mercado

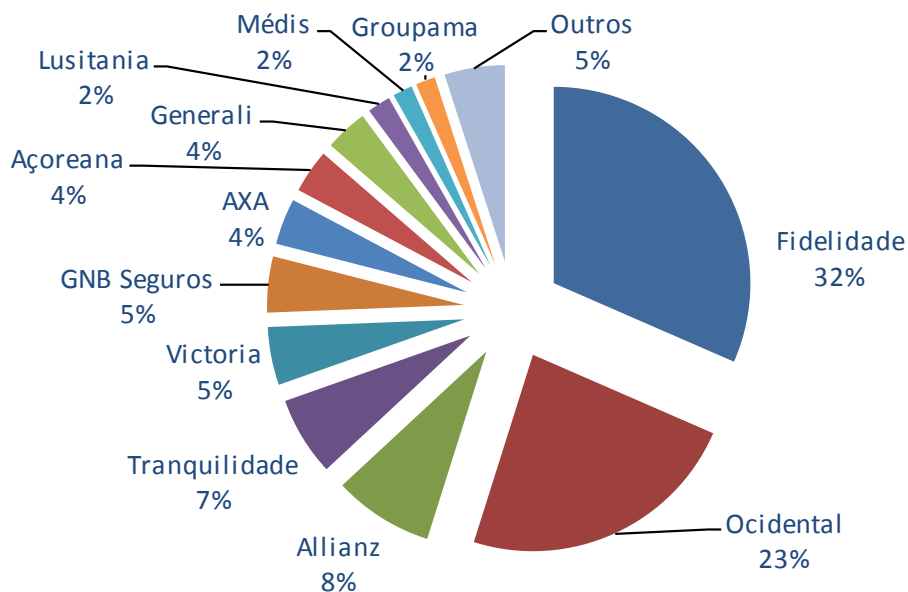
### Incêndio e Outros Danos – Quota de mercado (2014)



- 25 empresas de seguros exploram este ramo, sendo 18 supervisionadas pela ASF
- Em 2014, a produção da totalidade do mercado (751 milhões de euros) representava cerca de 21% dos ramos Não Vida

## 1. Principais indicadores de mercado

### Doença – Quota de mercado (2014)

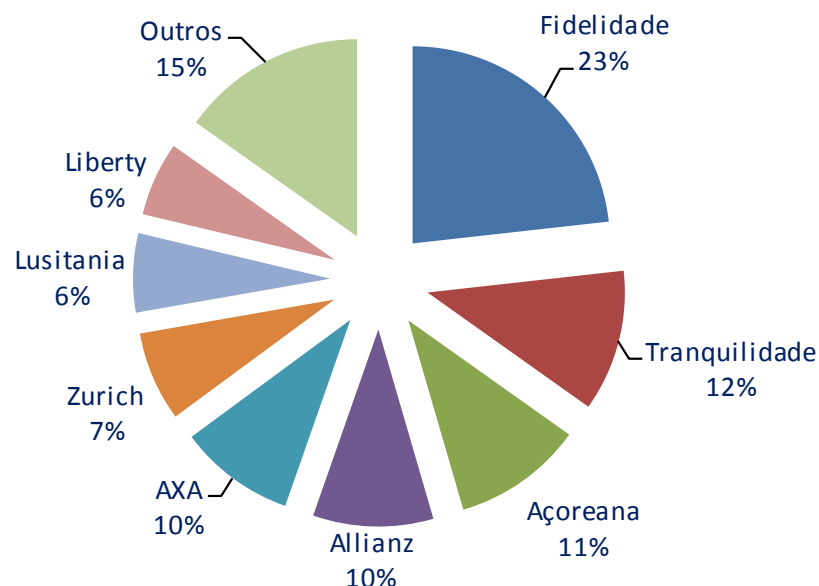


- 25 empresas de seguros exploram o ramo Doença, sendo 21 supervisionadas pela ASF
- Em 2014, a produção do seguro de Doença da totalidade do mercado (589 milhões de euros) representava cerca de 15,3% dos ramos Não Vida
- O número de pessoas seguras tem aumentado nos últimos anos, aproximando-se, em 2013, de 2,2 milhões

## 1. Principais indicadores de mercado

### Acidentes de Trabalho – Quota de mercado (2014)

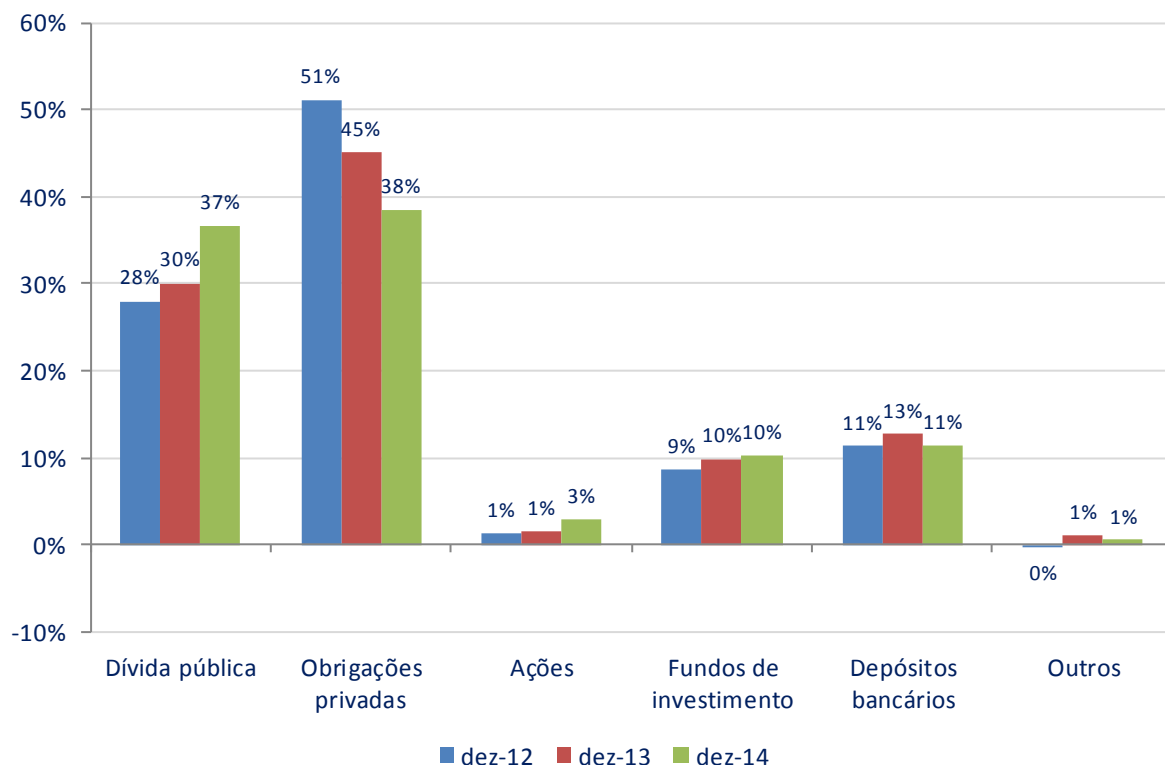
- 19 empresas de seguros exploram a modalidade Acidentes de Trabalho, sendo 16 supervisionadas pela ASF
- Em 2014, a produção da totalidade do mercado (515 milhões de euros) representava cerca de 14% dos ramos Não Vida



# 1. Principais indicadores de mercado

## Composição da carteira de investimento

### Ramo Vida



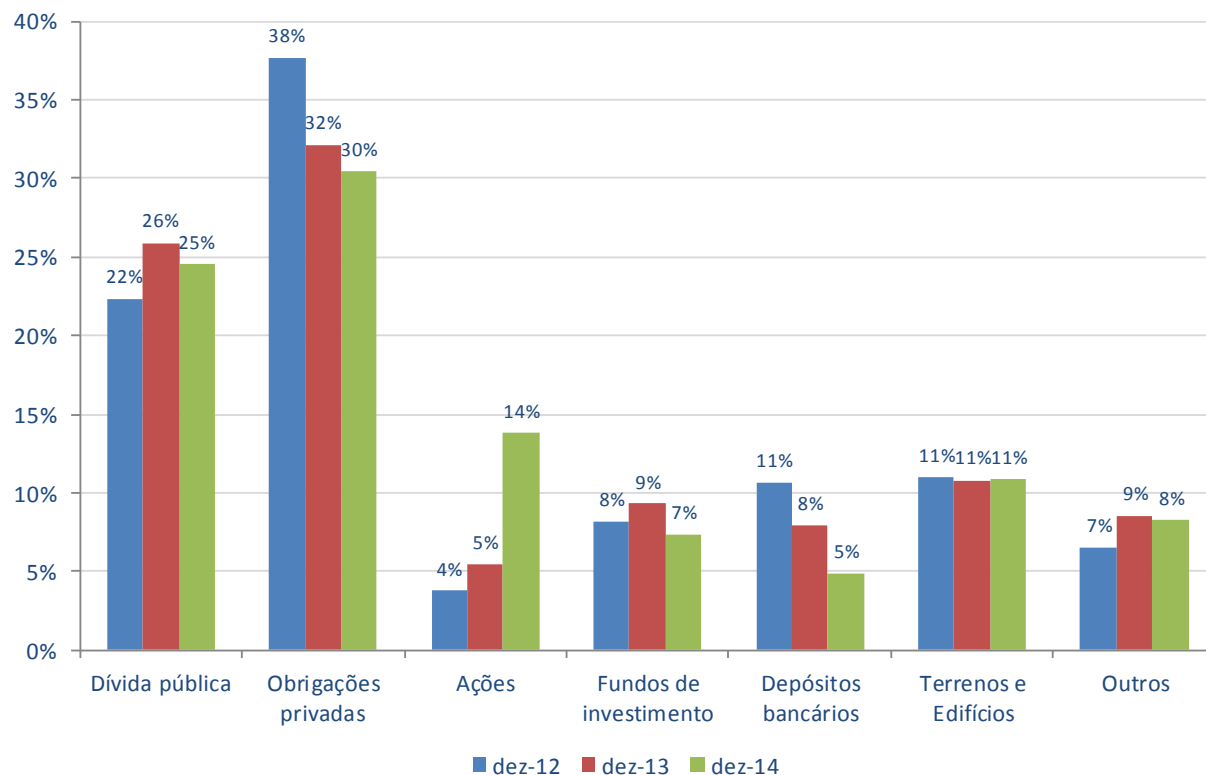
O valor da carteira do ramo Vida cresceu cerca de 6%, atingindo 43 mil milhões de euros

# 1. Principais indicadores de mercado

## Composição da carteira de investimento

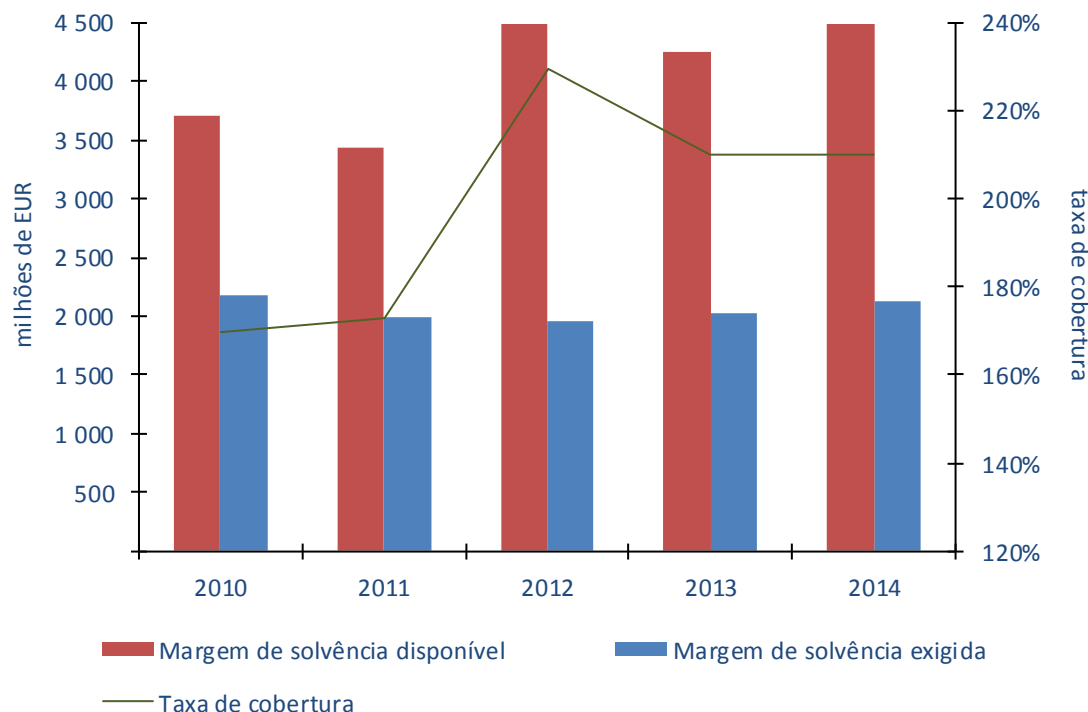
O valor da carteira dos ramos Não Vida decresceu cerca de 1,5%, atingindo 5,3 mil milhões de euros

### Ramos Não Vida



# 1. Principais indicadores de mercado

## Margem de solvência

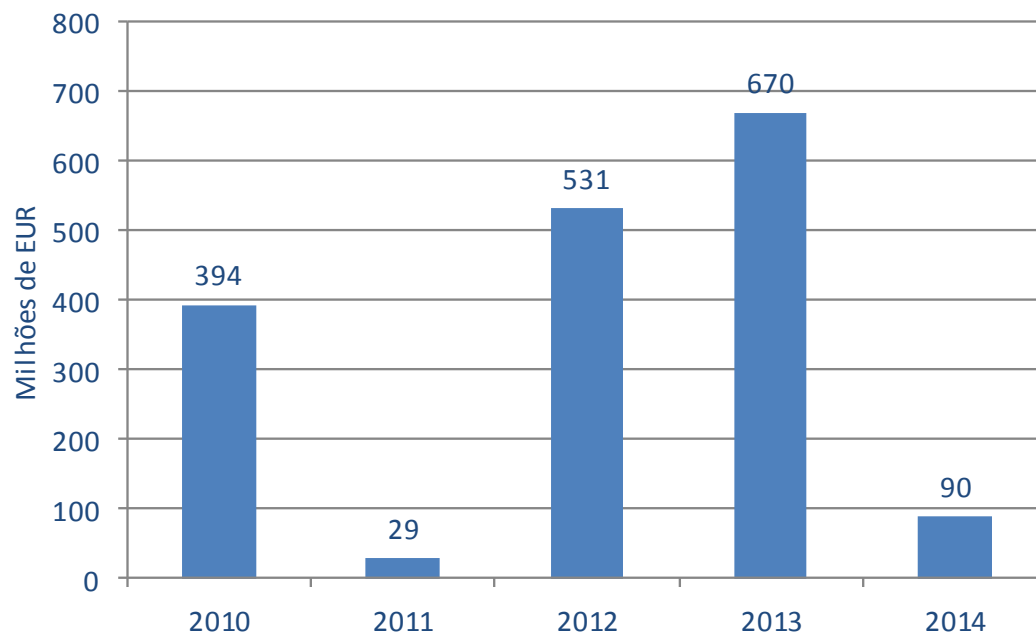


- A taxa de cobertura da margem de solvência atingiu 211%
- Por tipo de empresa de seguros:
  - Vida: 213%
  - Não Vida: 220%
  - Mistas: 209%

## 1. Principais indicadores de mercado

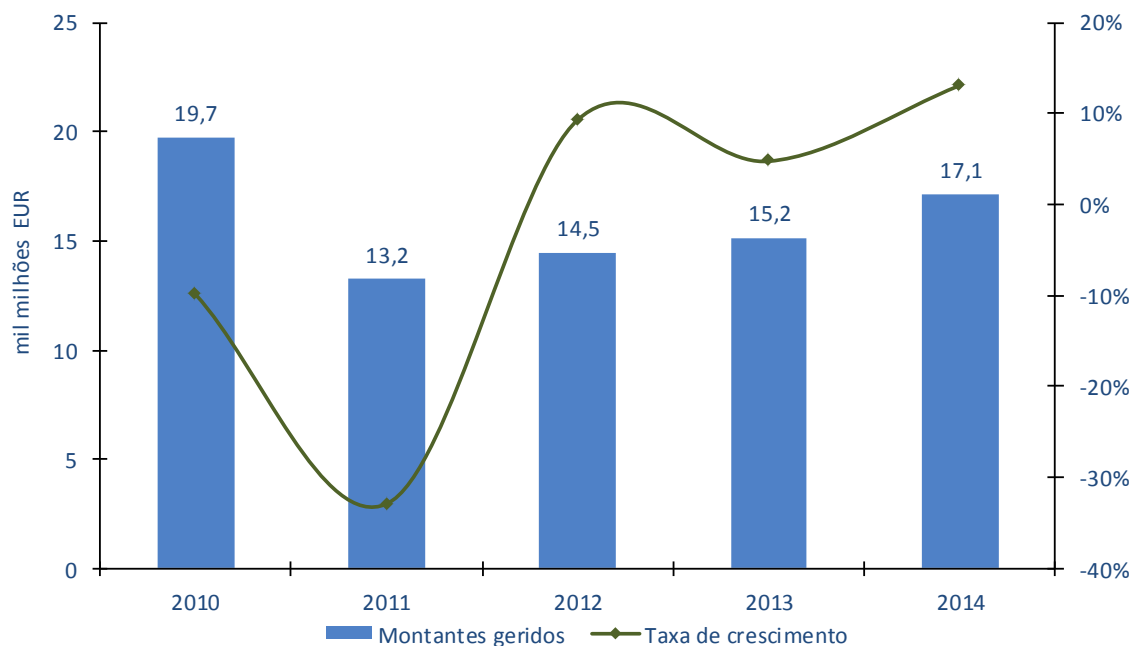
### Resultado líquido global das empresas de seguros

- Em 2014, o resultado líquido das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF terá sido de cerca de 90 milhões de euros
- 36 das 45 empresas de seguros apresentam resultados líquidos positivos



## 1. Principais indicadores de mercado

### Montantes geridos pelos fundos de pensões



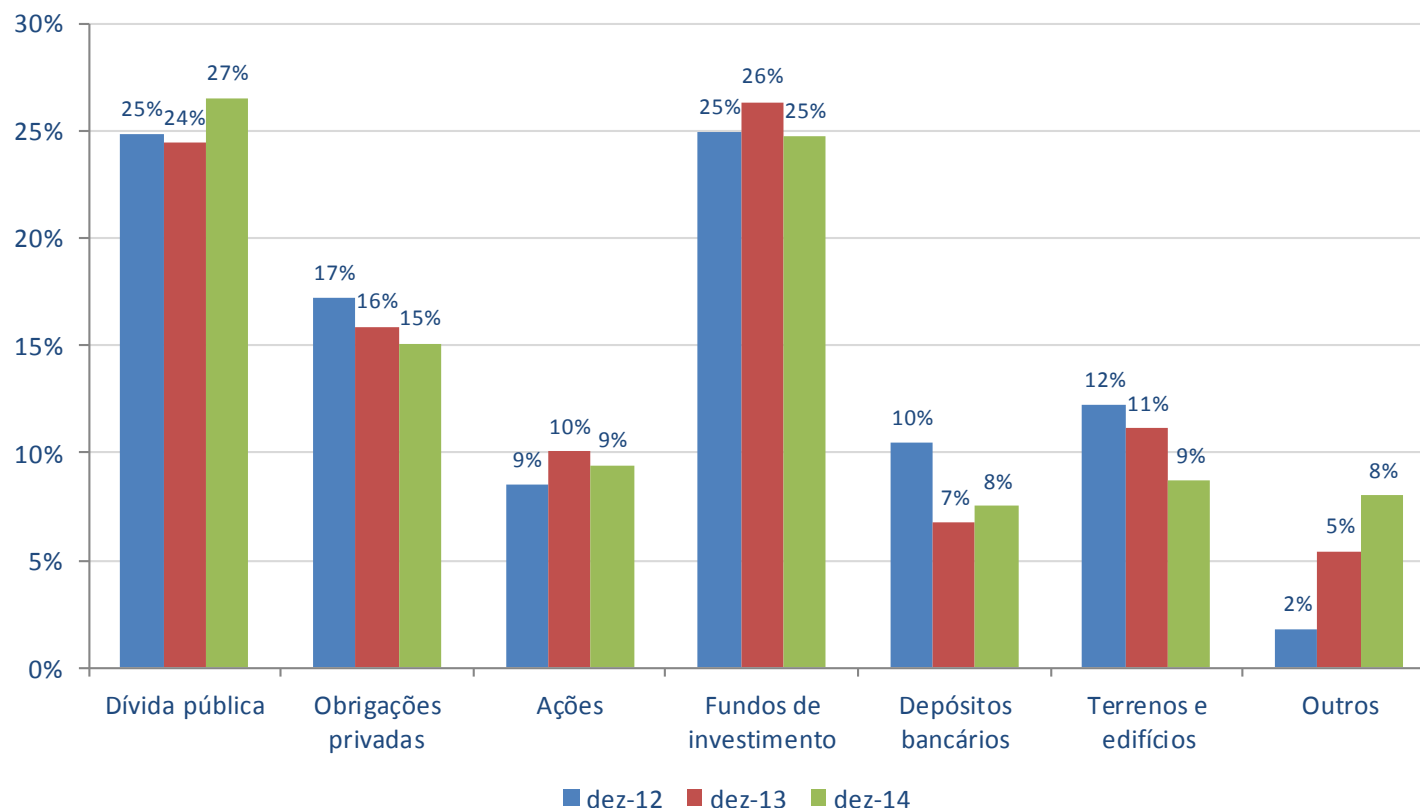
- Os montantes geridos no final de 2014 atingiram 17,1 mil milhões de euros
- Em 2014, registaram-se 1,5 mil milhões de euros de contribuições e 527 milhões de euros de benefícios pagos



# 1. Principais indicadores de mercado

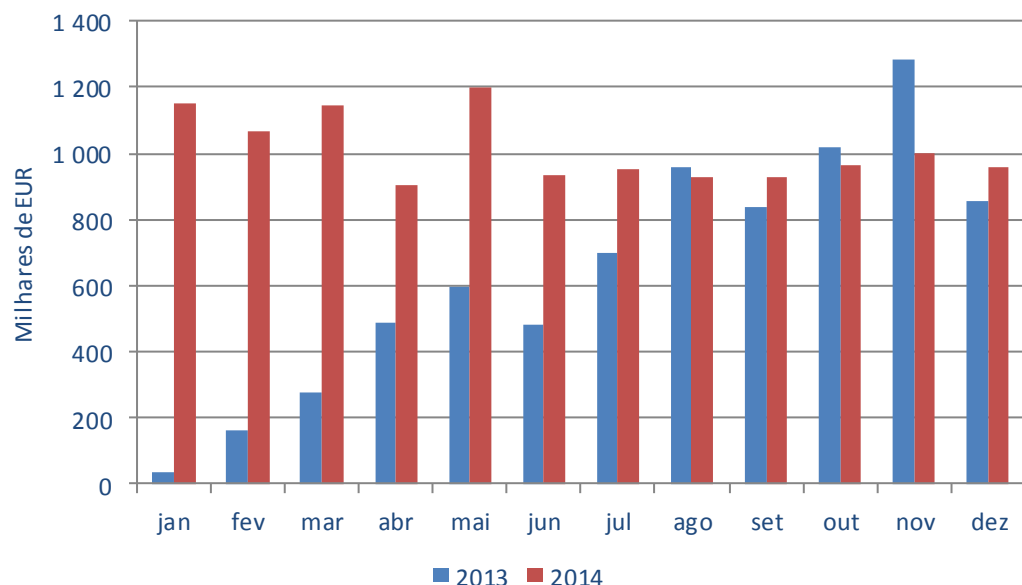
## Composição da carteira de investimentos

### Fundos de Pensões



## 1. Principais indicadores de mercado

### Resgate de PPR para pagamento das prestações dos empréstimos hipotecários à habitação



- O número de resgates aumentou de 20 483, em 2013, para 37 790, em 2014, tendo o seu montante médio diminuído de 376 euros para 321 euros
- O número e o montante de resgates apresentaram uma tendência estável em 2014
- Este tipo de resgates representou cerca de 0,93% e de 0,1% do total de reembolsos e de provisões técnicas dos PPR, respetivamente

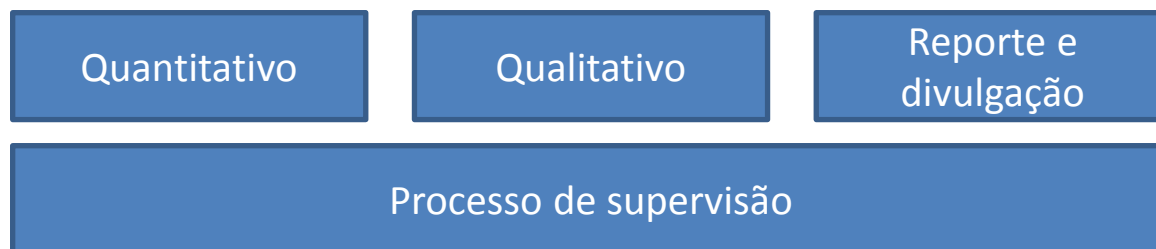
## 2. Principais desafios para 2015

## 2. Principais desafios para 2015

- **Garantir o equilíbrio técnico do setor**
- **Participação ativa nas estruturas de cooperação e coordenação no domínio da regulação e supervisão ao nível nacional e internacional**
- **Reforço da proteção dos consumidores através da consolidação dos sistemas e ferramentas de supervisão comportamental**
- **Assegurar a transição eficaz e eficiente para o regime Solvência II**

## Assegurar a transição eficaz e eficiente para o regime Solvência II

- **Preparação adequada ao nível interno (ASF) e externo (mercado)**
  - Adaptação da regulamentação e recomendações vigentes ao novo regime
  - Definição das atividades necessárias para assegurar uma transição eficaz nas seguintes áreas:



## Assegurar a transição eficaz e eficiente para o regime Solvência II

- **Estudo de impacto quantitativo do regime Solvência II**

- Enquadramento

- No período entre maio e julho de 2014, a ASF lançou um exercício de estudo de impacto quantitativo abrangendo a totalidade do mercado segurador nacional (data de referência: final de 2013)
    - O principal objetivo do exercício foi identificar antecipadamente os impactos e as áreas de vulnerabilidade do setor na transição para o novo regime de solvência
    - O Solvência II, com entrada em vigor a **1 de janeiro de 2016**, representa uma mudança profunda e estrutural do paradigma de regulação e supervisão do setor segurador

## Assegurar a transição eficaz e eficiente para o regime Solvência II

- **Estudo de impacto quantitativo do regime Solvência II**

- Principais conclusões

- O rácio global de cobertura do requisito de capital de solvência (SCR) é marginalmente positivo (101%)
- A maioria dos operadores apresenta rácios superiores a 100%, com 8 empresas (de um total de 41) a apresentar *deficits*
- Os resultados são afetados sobretudo pelas elevadas cargas de capital para o risco de concentração (que representa, em termos agregados, 65% do SCR), refletindo, por um lado, o peso significativo dos investimentos num mesmo grupo e, por outro lado, o relativamente baixo *rating* desses emitentes
- As perspetivas do setor na transição para o novo regime são globalmente satisfatórias, mas existem operadores e áreas que carecem de maior acompanhamento

## Assegurar a transição eficaz e eficiente para o regime Solvência II

- **Estudo de impacto quantitativo do regime Solvência II**
  - Aspetos a ter em conta na interpretação dos resultados
    - A posição financeira e de solvência em que assentou o exercício baseia-se num regime que não está ainda em vigor, pelo que as empresas de seguros ainda não haviam adaptado plenamente as suas estratégias de negócio e de investimento às novas exigências e métricas
    - No sentido de assegurar uma transição eficaz e sem interrupções, o regime Solvência II estará, numa fase inicial, sujeito a um conjunto de medidas de transição, que incluem o adiamento da exigência de cumprimento do SCR até ao final de 2017, para as empresas que, à data de 31 de dezembro de 2015, cumpram a margem de solvência do regime cessante, situação que se tem verificado de forma consistente no setor segurador nacional



## Assegurar a transição eficaz e eficiente para o regime Solvência II

- **Estudo de impacto quantitativo do regime Solvência II**
  - Transparência e plano de supervisão
    - A ASF publicou, a 28 de novembro de 2014, um relatório detalhado com os resultados globais do exercício
    - A ASF encontra-se, neste momento, a desenvolver ações de supervisão subsequentes, incluindo a solicitação de planos de reforço de fundos próprios e/ou de redução dos riscos dos balanços

## Assegurar a transição eficaz e eficiente para o regime Solvência II

- **Exercício de *stress test* europeu**

- Enquadramento

- Em paralelo com o QIS-2014, decorreu o exercício de *stress test* europeu ao setor segurador, lançado pela EIOPA
- Foi assegurada uma cobertura do mercado português acima de 50% no módulo *Core* e no módulo *Low Yield*, através da participação do maior grupo nacional e das empresas nacionais pertencentes aos maiores grupos de seguros europeus
- O módulo *Core* mede a resiliência do setor a desenvolvimentos adversos de fatores de riscos de mercado e específicos de seguros. O módulo *Low Yield* mede os riscos subjacentes à manutenção de um ambiente prolongado de baixas taxas de juro

## Assegurar a transição eficaz e eficiente para o regime Solvência II

- **Exercício de *stress test* europeu**

- Principais conclusões

- A posição de partida é idêntica à considerada para o exercício QIS-2014, pelo que se aplicam as conclusões deste último exercício
    - Tal como para o QIS-2014, os resultados são significativamente influenciados pela elevada exposição de ativos emitidos por um mesmo grupo económico
    - Os cenários de riscos de mercado tiveram um impacto significativo, também devido à concentração em dívida soberana portuguesa, que foi mais penalizada nos choques aplicados do que a dívida de outros Estados-Membros
    - O impacto dos cenários de baixas taxas de juro tiveram efeitos pouco materiais, o que se deve à tendencialmente menor duração dos passivos do mercado segurador português comparativamente a outros mercados <sup>27</sup>

### **3. Principais iniciativas regulatórias previstas para 2015**

### 3. Iniciativas regulatórias do setor

#### Iniciativas legislativas europeias – Solvência II

- **Nível 1 – Diretiva n.º 2009/138/CE**, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativa ao acesso à atividade de seguros e resseguros e ao seu exercício (Solvência II)
- **Nível 2 – Regulamento Delegado (UE) n.º 2015/35**, da Comissão, de 10 de outubro de 2014, que completa a Diretiva 2009/138/CE
  - Entrou em vigor a 18 de janeiro de 2015

### 3. Iniciativas regulatórias do setor

#### Iniciativas legislativas europeias – Solvência II

- **Nível 2 – Normas Técnicas de Execução**
  - A aprovar durante o ano de 2015 pela Comissão (projetos da EIOPA)
- **Nível 3 – Orientações da EIOPA**
  - A aprovar durante o ano de 2015 (primeiro conjunto já aprovado)
  - Sujeitas a processo de “*comply or explain*”, devendo ser incorporadas no enquadramento regulamentar ou de supervisão dos Estados-Membros

### 3. Iniciativas regulatórias do setor

Iniciativas legislativas europeias – Distribuição e Pensões

- **Proposta de revisão da Diretiva n.º 2002/92/CE**, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 9 de dezembro, relativa à **mediação de seguros**
  - Em discussão no âmbito do Trílogo (Comissão Europeia, Conselho e Parlamento Europeu)
  - Passará a designar-se Diretiva relativa à **distribuição de seguros**
- **Proposta de revisão da Diretiva n.º 2003/41/CE**, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 3 de junho, relativa às atividades e à supervisão das instituições de realização de planos de pensões profissionais (**Diretiva IORP**)
  - Aguarda-se início da discussão no âmbito do Trílogo

### 3. Iniciativas regulatórias do setor

#### Iniciativas legislativas nacionais

- **Transposição da Diretiva Solvência II**

- Novo Regime Jurídico do Acesso e Exercício da Atividade Seguradora e Resseguradora (RJASR)
- Revogação do Decreto-Lei n.º 94-B/98, de 17 de abril
- Projeto em ultimação (Governo com colaboração da ASF)

- **Revisão simultânea de regimes setoriais**

- Alteração do regime dos fundos de pensões e respetivas entidades gestoras (Decreto-Lei n.º 12/2006, de 20 de janeiro)
- Novo regime processual contraordenacional aplicável a todas as entidades sob supervisão da ASF



### 3. Iniciativas regulatórias do setor

Iniciativas legislativas europeias – Distribuição e Pensões

- **Proposta de revisão da Diretiva n.º 2002/92/CE**, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 9 de dezembro, relativa à **mediação de seguros**
  - Em discussão no âmbito do Trílogo (Comissão Europeia, Conselho e Parlamento Europeu)
  - Passará a designar-se Diretiva relativa à **distribuição de seguros**
- **Proposta de revisão da Diretiva n.º 2003/41/CE**, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 3 de junho, relativa às atividades e à supervisão das instituições de realização de planos de pensões profissionais (**Diretiva IORP**)
  - Aguarda-se início da discussão no âmbito do Trílogo

### 3. Iniciativas regulatórias do setor

#### Iniciativas legislativas nacionais

- **Revisão do Decreto-Lei n.º 291/2007, de 21 de agosto, que rege o sistema do seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel**
- **Revisão do regime jurídico da mediação de seguros**
  - Base legal para assegurar o cumprimento das Orientações da EIOPA relativas à gestão de reclamações por mediadores de seguros
  - Transposição da Diretiva relativa aos mercados de instrumentos financeiros (DMIF) na parte em que altera a Diretiva da Mediação de Seguros



**ASF**

Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões



**ASF**

Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões